



Sarney, numa de suas audiências diárias, recebe em seu gabinete o ministro do Exército, Zenildo Lucena

Sarney imprime sua marca no Senado

Conversa fiada e informalidade não têm mais vez

BRASÍLIA — Menos de um mês depois de tomar posse como presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP) imprimiu sua marca na administração da casa. Ex-presidente da República que prezava, acima de tudo, a chamada liturgia do cargo, Sarney promoveu mudanças e estabeleceu uma rotina muito parecida àquela que mantinha quando governava o país.

— As mudanças começaram pelo pessoal do gabinete. Aqui havia uns 20 funcionários, mas na prática só quatro ou cinco trabalhavam. Foi tudo reformulado — disse um assessor

do senador Sarney.

Para exercer a função de chefe de gabinete, Sarney nomeou o ex-ministro da Saúde e ex-deputado Carlos Santana. Para a direção geral da casa, escolheu o ex-ministro da Justiça Alexandre Dupeyrat. A diplomata Débora Barenboim foi contratada para chefiar o cerimonial. Somente com essas substituições, Sarney acabou com a informalidade que existia no gabinete do presidente do Senado. Agora ninguém entra, nem mesmo nas salas dos funcionários, sem ser anunciado.

— O clima aqui é de absoluta seriedade. Hoje quem chega aqui não encontra ninguém conversando pelo corredor — contou o assessor.

A nova postura tem rendido muitos cumprimentos a Sar-

ney. Ontem foi a vez do presidente do Banco Central, Pêrsio Arida, que, depois de uma audiência, elogiou o esforço para recuperar a imagem da casa. Segundo Arida, o apoio da opinião pública às reformas constitucionais será a melhor forma de assegurar que o real continuará sendo uma moeda forte.

Depois de Arida, o ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, fez novos elogios. Lampreia considerou fundamental o interesse de Sarney pelos assuntos internacionais. De acordo com o ministro, essa postura deverá ajudar o Governo a conseguir a aprovação de projetos como o Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica com os EUA e a Lei de Patentes.